



Parlamento dos Jovens 2017

A força de vontade e determinação foram duas palavras que marcaram a participação de Fornos de Algodres no Parlamento dos Jovens 2017. Uma escola que nunca tinha ido à sessão Nacional do Ensino Básico, conseguiu lá chegar pela primeira vez, por causa dessas duas palavras que sempre estiveram presentes na nossa “missão”. Tudo isto, para tentar fazer uma mudança positiva na nossa constituição, a constituição portuguesa, e tentar representar da melhor maneira possível o distrito da Guarda.

O início

Esta jornada começou, então, numa plena manhã chuvosa de janeiro. Eu e uns colegas estávamos a conversar, quando a ideia de nos tentarmos candidatar ao programa Parlamento dos Jovens surgiu. Fomo-nos informar junto da nossa diretora de turma que nos elucidou sobre o processo do projeto, como se desenvolvia e ainda como nos podíamos candidatar. Decidimos então, prosseguir com a nossa ideia. Informaram-nos ainda que existia outra lista a candidatar-se, a Lista A, mas não pensamos nunca em desistir de tentar representar bem a nossa escola ao máximo. De seguida, arranjamos 10 membros para fazerem parte da lista, fizemos uns cartazes e tentamos divulgar as nossas ideias da melhor forma possível. Acabamos por ganhar a votação das listas.

Sessão Escolar

Esta sessão, foi realizada com os 15 alunos qualificados da campanha eleitoral: 5 da Lista A, e 10 da Lista B. Estavam ainda, cerca de 40 alunos a assistir à sessão, a encorajar os seus colegas de escola a prestarem um bom desempenho. Esteve ainda presente o diretor do agrupamento para dar as boas-vindas aos participantes e desejar que se fizesse um bom trabalho.

Houve votações para decidir as melhores medidas dos dois projetos de recomendação, para existir um consenso das duas listas. Também, foi realizada uma votação para decidir os 5 deputados que iam à Sessão Distrital representar a escola.





Sessão Distrital

Tinha, então, chegado o dia da nossa sessão distrital, após muitas reuniões realizadas na nossa escola sobre o nosso projeto de recomendação. Eram exatamente 9 horas da manhã e a delegação de Fornos de Algodres encontrou-se na porta da Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres. Dirigimos-nos, então, para a cidade de Seia, mais concretamente para o CISE (Centro de Interpretação da Serra da Estrela) onde fomos recebidos com bastante entusiasmo. Nesta sessão, estava presente um deputado da AR e ainda nove escolas, ou seja, 45 alunos presentes.

Esta sessão decorreu da seguinte forma:

Parte 1:

- Período de perguntas ao deputado da AR;
- Apresentação e debate dos Projetos de Recomendação;
- Votação na generalidade;
- Votação do tema a propor à AR para debate na próxima edição do programa.

Parte 2:

- Debate e aprovação do projeto de recomendação;
- Eleição dos deputados para a Sessão Nacional;
- Comunicação dos resultados e eleição do porta-voz.

A escola de Fornos de Algodres era a terceira a apresentar o seu projeto. Os nervos eram facilmente visíveis na cara da porta-voz, quando foi apresentá-lo. Tudo correu muito bem, felizmente. Ela conseguiu-o apresentar de forma clara, sem atrair muitas dúvidas, porém não foi suficiente para conseguirmos levar o nosso projeto de recomendação à Sessão Nacional. O projeto escolhido para o círculo da Guarda foi o de Vila Nova de Foz Côa. Estes mesmos ficaram em segundo lugar, na eleição dos deputados para a Sessão Nacional. Em primeiro lugar, ficou a nossa escola de Fornos de Algodres. Ainda, em terceiro e quarto lugar ficaram as escolas de Seia e Guarda, respetivamente. Para além disto, a escola de Fornos de Algodres fez ainda conexão com os colegas de Vila Nova de Foz Côa, para discutirem no geral algumas ideias que tinham para a Sessão Nacional.

Sessão Nacional – Primeiro dia



Era dia 22 de maio. Após muita “luta”, reuniões, e sobretudo muita empolgação, o tão esperado dia da Sessão Nacional tinha chegado. Dois dias que iriam marcar a vida académica destes jovens para sempre. Era também a primeira vez que entravam na Assembleia da República. Como é possível tornar um dia ainda mais memorável ou simbólico que este? Acho, que seja praticamente impossível. A viagem foi até, para ser honesto, bastante longa. Com tanta euforia, os minutos passavam, na nossa perspetiva, lentamente. Nem com a conversa que se instalou no autocarro, o tempo passava mais “rápido”. Após horas de espera, chegamos à casa da democracia portuguesa. Fomos diretos para a acreditação e, logo a seguir, para o almoço. Posteriormente, seguimos para as comissões.



O círculo da Guarda ficou na segunda comissão a funcionar na Sala 2, onde estavam também representados os círculos eleitorais dos **Açores, Castelo Branco, Faro, Lisboa, Porto e Vila Real**, sendo que os destacados **em negrito** tinham projetos de recomendação em debate. Lisboa era apenas convidada, pois tinha o seu projeto de recomendação a ser debatido noutra sala.

Esta comissão foi dirigida pelos deputados: João Torres, do Partido Socialista e José Luís Ferreira, do Partido Ecologista “Os Verdes”. Os trabalhos foram divididos da seguinte forma: debate dos Projetos de Recomendação na generalidade, discussão de cada Projeto na generalidade e, por último, eleição das questões a propor aos deputados na Sessão Plenária. A sorte, no entanto, não brilhou para o círculo da Guarda, e estes mesmos não conseguiram nenhuma medida no projeto de recomendação final da comissão.



Os jornalistas não assistiram às sessões na sua totalidade, pois tiveram direito a uma visita guiada ao Palácio de São Bento, onde ficaram a conhecer detalhes mais profundos da Assembleia da República, e

ainda a sua história na totalidade. Os professores que acompanharam os alunos também fizeram uma visita guiada ao mesmo espaço.

Após o fim das comissões e visitas guiadas, fomos dirigidos para a Sala do Senado, onde existiu uma sessão cultural um pouco improvável com o grupo “Os Improváveis”.

Depois de um bom repasto, que teve lugar nas instalações da Assembleia da República, encerraram-se os trabalhos do primeiro dia da Sessão Nacional.



Sessão Nacional – Segundo dia

Depois de uma bela noite de descanso, os deputados estavam agora prontos para recomeçar o trabalho. Este era o segundo e último dia da Sessão Nacional, declarando assim fim a este ano de Parlamento dos Jovens.

A abertura solene do Plenário foi feita pelo Sr. Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, Sr. Presidente da Comissão da Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha e o Sr. Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo. Antes do início da sessão, decretou-se um minuto de silêncio pelas vítimas do atentado terrorista ocorrido, na noite anterior, em Manchester, no concerto da Ariana Grande, onde morreram 23 pessoas e 250 ficaram feridas.



Após este momento, o Sr. Presidente da Assembleia da República agradeceu aos alunos e professores por comparecerem na sessão e disse que esperava que esta visita não fosse a última, referindo ainda que a casa da democracia é nossa, de todos os portugueses e de todas as gerações.

No final, ainda existiu o momento de perguntas aos deputados presentes, que foram os seguintes: Joana Mortágua (Deputada do BE), Ana Virgínia Pereira (Deputada do PCP), Heloísa Apolónia (Deputada do PEV), Patrícia Fonseca (Deputada do CDS-PP), Porfírio Silva (Deputado do PS) e ainda, Maria Germana Rocha (Deputada do PSD). Posteriormente, estes deputados saíram da sala, e concederam entrevistas aos jornalistas presentes sobre diversos temas. Os jornalistas ainda tiveram uma conferência de imprensa como o Sr. Presidente da Comissão da Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha, onde este mesmo respondeu a bastantes perguntas (muitas delas complexas), e também, entregou os diplomas de participação aos jornalistas. Enquanto decorriam as entrevistas, o debate da recomendação à Assembleia da República estava a acontecer. Foram elaboradas dez medidas que deverão ser apresentadas à Assembleia da República, que poderão ou não vir a fazer parte da nossa constituição.

No encerramento os jovens deputados fizeram um pequeno discurso, e todos chegaram a uma conclusão: **marcar uma diferença na política não é tão difícil como parece e, o direito de fazer a diferença devia ser exercida por todos os cidadãos portugueses.**

E assim, acabou o ano 2016/2017 do Parlamento dos Jovens. Eu queria encerrar esta reportagem, agradecendo ao governo português por desenvolver este projeto, afirmando que este irá marcar a minha vida para sempre. Obrigado por tudo.



Ficha Técnica:

Jornalista: Rodrigo Sousa

Escola: Básica e Secundária de Fornos de Algodres

Turma: 7ºA

Ano letivo: 2016/2017

**Professoras responsáveis: Manuela Loureiro &
Fernanda Santos**

